

Projectos Ciência Viva

Alguns dos projectos “Ciência Viva” (Av. Combatentes, 43-A, 10º B, 1600 Lisboa, Tel. 21 7270228, Fax. 21 7220265, ciencia@ucv.mct.pt e <http://www.ucv.mct.pt>), financiados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, situam-se na área das Ciências Físico-Químicas. Eis os resumos de alguns dos projectos sobre os quais nos chegou informação.

Novo Centro “Ciência Viva” em Vila do Conde

Na antiga Cadeia de Vila do Conde foi inaugurado um novo Centro “Ciência Viva”. Abriu com a exposição a “Dinâmica da Água”, que esteve patente na Expo 98 em Lisboa. Os centros “Ciência Viva” são unidades para a aprendizagem informal e interactiva da ciência, existindo já em Vila da Feira (Visionário), Coimbra (Exploratório), Lisboa (Pavilhão do Conhecimento) e Faro, entre outros. No Centro Ciência Viva de Faro foi inaugurada uma nova sala destinada a actividades experimentais, o Experimentarium.

Aprovado “Experimenta” em Leiria

A Sociedade Portuguesa de Física, Delegação Regional do Centro, viu aprovado em Setembro pelo programa “Ciência Viva” o seu projecto “Experimenta, Laboratório de Ciências Físicas”, que visa instalar, gerir e explorar um laboratório moderno de ciências físicas na Escola Secundária Domingos Sequeira, em Leiria. O projecto tem o apoio da Câmara Municipal de Leiria e deverá em breve começar a ser concretizado. Prevê-se que, para além dos alunos das escolas secundárias, seu “público-alvo” preferencial, o “Experimenta” venha a constituir um núcleo a partir do qual se promovam acções de divulgação da cultura científica destinadas a toda a população da área de Leiria e, mais em geral, da região Centro. Contacto: Rui Ferreira Marques, e-mail: rui@lipc.fis.uc.pt

“Ciência em Acção” em Coimbra

As actividades do projecto “Física em Acção” (do programa “Ciência Viva” e da responsabilidade da SPF) e do subprojecto “Ciência Interactiva” (do programa “Nónio século XXI”) da Escola Secundária Infanta D. Maria, Coimbra, fundiram-se num projecto a nível de escola, “Ciência em Acção”, que funcionou no ano lectivo de 1998/99. O projecto desenvolveu, com professores e alunos, trabalho laboratorial que incluiu aquisição de dados por computador utilizando equipamento adquirido pelos projectos (sensores e interface “Pasco” geridos pelo “software” “Science Workshop”).

As actividades com professores foram as seguintes:

- selecção de experiências integradas nos programas dos 10º, 11º e 12º anos, a realizar pelos alunos;
- adaptação de actividades descritas nos manuais de experiências, e outras, com elaboração de guiões;
- concepção de novas experiências.

Quanto às actividades com alunos, foram realizadas diversas actividades experimentais contempladas nos programas curriculares em aulas dos 11º (duas turmas) e do 12º (duas turmas) anos com os novos equipamentos e o apoio dos professores responsáveis pelo projecto.

Fora da sala de aula, foi aberto aos alunos o espaço reservado ao projecto, permitindo a participação regular de alunos do 11º ano. Aderiram oito alunos que, divididos em dois grupos de trabalho, executaram semanalmente actividades laboratoriais sob a orientação de uma professora.

Ainda no âmbito do projecto, foram realizadas visitas de estudo ao Exploratório Infante D. Henrique com alunos do 11º e 12º anos.

O que dizem os físicos

José Mariano Gago (Março/1999)

“Portugal continua ainda muito abaixo dos níveis razoáveis em termos europeia no sector da ciência e tecnologia (...) O salto só pode ser dado se se mantiver, nos próximos 10 anos, uma política de apoio sistemático aos investigadores e aos centros de investigação e se o sistema permitir a ascensão aos lugares de chefia de quadros jovens e com capacidade de liderança”.

José Emílio Ribeiro e Jorge Dias de Deus (Maio/1999)

“A produção científica nacional continua anormalmente baixa – dados do Science Citation Index e CIA revelam que Portugal, em contraste com a Irlanda, produz três vezes menos do que seria de esperar para o seu PIB – e a inovação, medida por patentes, não se afasta do nível zero. Houve certa animação interna, com avaliações internacionais atribuindo estrelas aos centros de investigação – estilo Guia Michelin – mas, no essencial, não se alterou nada. As avaliações, em alguns casos (relembrar debates da época) não se revelaram prestigiantes.”